

Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro

ANITA LEOCÁDIA PRESTES

São Paulo: Boitempo, 2015, 560p.

*Carlos Zacarias de Sena Júnior**

Luiz Carlos Prestes foi, sem sombra de dúvida, o mais importante dirigente comunista brasileiro do século passado. Tendo presenciado a maior parte dos acontecimentos que atingiram o planeta no que Eric Hobsbawm chamou de “breve século XX”, Prestes não havia tido, até agora, como muitos dos seus contemporâneos ilustres, estudos biográficos que se ocupassem de sua conturbada trajetória de vida. Após retornar do exílio e participar intensamente da luta pelas *Diretas Já* e depois da primeira campanha eleitoral para presidente da República em quase trinta anos, apoiando Brizola e depois Lula e reivindicando-se revolucionário, Prestes, do alto de sua experiência de quase um século de vida e já afastado do Partido Comunista Brasileiro (PCB), em meio aos turbulentos anos que culminaram com a queda do Muro de Berlim em 1989 e a desagregação da União Soviética dois anos depois, deixou o mundo junto com o chamado “socialismo real”, sendo o maior símbolo brasileiro dessa era.

Como observador e participante dos principais acontecimentos do século XX, Prestes foi contemporâneo e conviveu com figuras destacadas do movimento comunista internacional, como o ucraniano Dimitri Manuilski, o ítalo-argentino Victorio Codovilla, o francês Maurice Thorez, o italiano Palmiro Togliatti, o espanhol Santiago Carrillo, o português Álvaro Cunhal e o próprio Stalin. Com

* Professor do Departamento de História da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

a exceção do dirigente da Internacional Comunista Manuilski, todos os citados, como muitos outros que tiveram importância menor do que Prestes, inclusive muitos brasileiros, foram devidamente biografados. Por conta disso não deixava de causar surpresa que até dois anos atrás a única biografia disponível do líder comunista fosse aquela escrita há quase oitenta anos, por Jorge Amado, com tintas de romance e que tinha por título *O cavaleiro da esperança: vida de Luís Carlos Prestes*.

O silêncio finalmente acabou. Após a publicação pela Companhia das Letras, em 2014, da obra de Daniel Aarão Reis, *Luís Carlos Prestes: um revolucionário entre dois mundos*, a Boitempo nos apresenta a aguardada biografia da historiadora Anita Leocádia Prestes, filha do líder comunista e de Olga Benário. Profunda conhecedora do assunto e detentora de vasta documentação do biografado, que inclui muitas horas de entrevistas, algumas delas ainda inéditas, Anita Prestes já havia dedicado mais de uma dezena de livros à trajetória de Luiz Carlos Prestes e ao próprio movimento comunista brasileiro; mas faltava, justamente, sua obra magna, agora consumada com a publicação de *Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro*.

Anita Prestes é uma historiadora criteriosa e pelos motivos óbvios tem imensos cuidados ao retratar a figura do seu pai. Compõe uma obra em que procura documentar detalhadamente cada movimento, cada acontecimento, cada postura assumida por Prestes. Ao longo dos dezenove capítulos do livro em que trata de temas conhecidos, alguns deles amplamente discutidos pela historiografia e pela própria autora, não sobram dúvidas sobre a importância e a qualidade da obra.

É, entretanto, quando aborda os temas mais espinhosos que Anita Prestes mostra toda sua habilidade. Isso porque não evita abordar assuntos delicados, como as discussões e decisão sobre o levante da Aliança Nacional Libertadora (ANL) em 1935; a prisão e o episódio do assassinato de Elza Fernandes, a Garota, em 1936; a anistia e libertação de Prestes que sai da cadeia para apoiar Vargas, junto com o PCB; a adoção e defesa da União Nacional e da política de ordem e tranquilidade em 1945; a eleição para o Senado e a posterior cassação do registro do PCB e dos mandatos dos parlamentares, entre 1945 e 1948; a guinada esquerdista de 1948/1950 e o seu “sequestro” da vida partidária pelas mãos de Arruda Câmara por quase uma década; o golpe de 1964, as cisões do PCB nos anos 1960, o novo exílio, as diferenças com a direção do partido e a ruptura em 1980.

É verdade que a vida de Prestes e a trajetória do PCB, a principal organização política brasileira no século XX, serão sempre motivos de intensas paixões e controvérsias. Sobre o assunto, resenhando sobre a biografia escrita por Daniel Aarão Reis, Anita Prestes afirmou: “Trata-se de um livro anticomunista, cujo objetivo é a desqualificação de Prestes, da sua mãe, de suas irmãs e também da sua esposa, Olga Benario Prestes”. O significado dessa afirmação e do muito que já se escreveu sobre o PCB e do tanto que ainda deverá ser escrito, é que, muito embora as evidências sejam fundamentais para o trabalho do historiador, não são estas que

determinam um ponto de vista sobre o que quer que tenha acontecido no passado. Partidos, revolucionários e revoluções deverão sempre despertar paixões, posicionamentos políticos e, é claro, partidarismos. Então, é absolutamente legítimo que Anita Prestes assuma o seu lugar de biógrafa que vai muito além da sua posição de historiadora, pois tem relação com suas escolhas, paixões e opções políticas.

Mesmo fazendo escolhas e tomando partido diante do biografado, Anita Prestes não elabora uma obra menor, muito pelo contrário. Escrevendo com paixão filial e militante, mira no essencial. Enfrenta os temas polêmicos, escolhe os autores que toma por interlocutores, embora ignore outros que nos pareceriam essenciais. Toma a defesa de Prestes contra seus adversários do passado e também do presente, às vezes ditos como “uma certa historiografia” ou uma “uma certa interpretação”, mas também não absolve completamente os erros e limitações do líder comunista nem de seus camaradas. Registra a forma dogmática como Prestes foi introduzido ao marxismo-leninismo, o que o levou a seguir os “ensinamentos dos soviéticos, sem condições de questioná-lo” (p.146), mas não deixa de lhe atribuir o lugar que merece na história. A biografia de Anita Prestes sobre o Cavaleiro da Esperança é, pelos motivos apontados, uma obra essencial para quem quer conhecer a história do mais importante comunista brasileiro do século passado. É verdade que algumas questões e autores estão ausentes do livro. Também certas interpretações poderiam ser questionadas, como a posição assumida pela autora que insiste que o tenentismo não foi levado para dentro do PCB nos anos 1930, dando oportunidade a um levante com as características dos que tinham existido no Brasil na década anterior (p.172); ou que os comunistas não defendiam uma Constituinte com Getúlio em 1945, porque não usavam essa palavra de ordem (p.249). Da mesma forma, espanta que Anita Prestes defenda, contra boa parte da historiografia, que o PCB não praticou a colaboração de classes nos anos 1940, preferindo apostar que havia ambiguidades (p.255-256).

De uma forma ou de outra, *Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro* é um texto necessário para os que pretendem conhecer a história do Brasil e o papel cumprido pelo PCB, o mais antigo partido do país. É também um livro essencial para se descobrir os impasses da esquerda brasileira ao longo de quase um século de existência, chegando a ser surpreendente se constatar que a história parece se repetir como farsa nos dias em que se acumulam derrotas, e as formas de emulação de dirigentes e partidos se convertem na reinvenção do culto à personalidade.

Por fim, é conhecendo as nossas grandezas e misérias que poderemos pavimentar o caminho na edificação de uma via alternativa à necessária e incompleta democracia no país. Mais do que isso, deveremos reaprender a pautar as revoluções tantas vezes adiadas, de modo a evitar que se abata sobre nós a persistente derrota que insiste em nos acompanhar. Sobre o assunto, a vida de Prestes, pelas lentes de Anita, tem muito a nos ensinar.

CONSULTE A BIBLIOTECA VIRTUAL DA *CRÍTICA MARXISTA*

<http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista>

CRÍTICA marxista

A crise atual do capitalismo
DOSSIÊ

Crise ecológica e socialismo
Victor Wallis

Forças produtivas em Marx
Claus M. Germer

Leituras de Gramsci
Bob Jessop

Sobre *O capital*
Rosa Luxemburgo

29